



Dissertações

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA VOZ FALADA DE MULHERES IDOSAS COM PRÁTICA DE CANTO CORAL

Fernanda Salvatico de Aquino

Orientadora: Leslie Piccolotto Ferreira

Banca: Lidia Cristina da Silva Teles [USP Bauru]

Marta Assumpção de Andrada e Silva [PUC-SP]

Data da defesa: 17/12/2013

Auxílio: bolsa CAPES

Objetivo: Analisar as características da voz falada de mulheres idosas com prática de canto coral. **Métodos:** Fizeram parte deste estudo 75 idosas de 63 a 82 anos, sendo 50 participantes de corais de terceira idade (grupo de coristas – GC) e 25 participantes de atividades que não envolvessem o uso da voz cantada (grupo de não coristas – GNC). Os grupos foram pareados quanto à idade, com média de 71 anos (desvio padrão de 5,22). Para caracterização das idosas, foi aplicado um questionário com perguntas sobre dados sociodemográficos (idade, atividade profissional realizada anteriormente e atualmente), hábitos de vida e referentes ao bem estar vocal (hidratação, prática de atividades físicas, etilismo, tossir, pigarrear, falar alto e gritar) e aspectos vocais (dificuldades, cansaço e modificação ao longo do tempo), além da solicitação para definir a própria voz em uma palavra. Em especial para o GC, foram apresentadas ainda perguntas referentes ao tempo que canta, às horas de prática semanal e às dificuldades percebidas. A seguir, foi coletada dos dois grupos a amostra de fala (emissão da vogal /a/ sustentada, repetições de sentenças e um trecho de fala espontânea), que foram avaliadas por três fonoaudiólogas com experiência na área de voz pelo instrumento de análise perceptivo-auditiva denominado CAPE-V. Foram utilizados os resultados apontados pela juíza que apresentou maior concordância entre as respostas. **Resultados:** 90% das idosas coristas e 88% das não coristas relataram ter exercido profissões no passado e 24% de ambos os grupos ainda as realizam. Especificamente para o GC, o tempo de participação em coros variou entre cinco anos e oito meses a 58 anos (dp=8,7), com média de prática semanal de três horas e meia, variando entre duas e dez horas (dp=1,9) e 16% delas referiram

dificuldades em relação à prática do canto. Quanto aos hábitos, apresentaram diferença significativa na comparação dos grupos a ingestão de água e a prática de atividades físicas, em maior número para o GC. Não foram observadas diferenças nos aspectos vocais e na percepção de modificação ao longo do tempo. Na definição da própria voz em uma palavra o termo “grave” foi significativamente mais referido pelo grupo de coristas. Na análise perceptivo-auditiva, o GNC apresentou diferenças significativas nos escores relacionados a alteração do grau geral e presença de rugosidade e tensão. **Conclusão:** A análise das características da voz falada de idosas com prática de canto coral, quando comparada àquelas que não a realizam, apontou para melhor qualidade vocal no aspecto geral, em decorrência de menor grau de rugosidade e tensão. Na caracterização dos sujeitos, o registro de hábitos de maior consumo de água e prática de atividade física diferenciou os grupos, a favor das idosas coristas.

DESEMPENHO FONOLÓGICO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS QUE FREQUENTAM ESCOLA BILÍNGUE

Karin Ximenes De Genaro

Orientador: Maria Claudia Cunha

Banca: Haydée Fiszbein Wertzner [USP]

Ruth Ramalho Ruivo Palladino [PUC-SP]

Data da defesa: 11/07/2013

Auxílio: Bolsa Capes Taxa

A aquisição de linguagem oral de crianças expostas a duas ou mais línguas, além de uma demanda clínica, justifica-se como problema de investigação científica. **Objetivo:** analisar comparativamente o desempenho fonológico de crianças brasileiras, na faixa etária de 3;3 a 6;0 anos, que frequentam escolas bilíngues ou monolíngues. **Método:** Pesquisa de natureza quantitativa desenvolvida por meio de estudo exploratório. **Casuística:** 120 crianças brasileiras, filhas de pai e mãe brasileiros falantes da língua portuguesa que frequentam escola bilíngue (Grupo pesquisa/GP) e 51 crianças também brasileiras que frequentam escola monolíngue (Grupo controle/GC). **Procedimento:** Os sujeitos

REVISÃO SISTEMÁTICA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM ALFABETIZANDOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Treyce Rosemary Christina Vicente De Lucca

Orientador: Regina Maria Ayres De Camargo Freire

Banca: Eliane Schochat [USP]

Maria Cecília Bonini Trenche [PUC-SP]

Auxílio: Bolsa Capes Taxa

Data da defesa: 30/07/2013

Este projeto insere-se na linha de pesquisa Linguagem e Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Trata-se de um desdobramento do projeto A Alfabetização e seus Avatares, vinculado ao programa Observatório de Educação (OBEDUC). A aquisição da escrita pela criança está para além da faixa etária, dado que o sujeito, para ser considerado leitor e escritor, passa por um processo que inclui descobertas, erros e acertos. São pelos efeitos desses erros e acertos que a criança se submete ou não às regras da linguagem e assume uma língua. Objetivo: Avaliar a intervenção terapêutica fonoaudiológica permissiva quando comparada aos modelos prescritivos, facultativos e interditivos do uso da leitura e da escrita em alfabetizandos com dificuldades de aprendizagem. Metodologia: Tipo de estudo: Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e quase-randomizados. Estratégia de busca: Foram pesquisadas as seguintes bases de dados: MEDLINE, CENTRAL, EMBASE LILACS, PSYINFO e ERIC. Critério para a seleção dos estudos: Os ensaios clínicos que avaliaram quaisquer técnicas fonoaudiológicas em alfabetizandos com dificuldades de aprendizagem. Análise e coleta de dados: A extração e a avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos realizada por dois revisores independentes. Resultados: 637 referências foram identificadas pelas principais bases de dados, resultando em 12 estudos incluídos, nos quais se constatou provável diversidade referente às eficácias das intervenções. É possível notar um ou mais meios de intervenção em uma mesma pesquisa. Nos estudos selecionados, não houve diferenças significantes referentes ao sexo dos sujeitos analisados. A maioria deles eram crianças ou adolescentes, na faixa etária de 06 a 15 anos de idade, sendo este um fator esperado, uma vez que esta é a idade cronológica para constituição de um leitor e escritor. Conclusão: É possível notar que as práticas de intervenção utilizadas pelos fonoaudiólogos não são descritas da maneira como proposto pelo modelo de organização dos sintomas de linguagem em Fonoaudiologia. Foi observado que todas as intervenções apresentam melhoras referentes à aprendizagem, mas destacamos a necessidade da realização de outros estudos para comprovação de suas efetividades, uma vez que foram encontradas

pesquisas que obtiveram esta melhora, além das mesmas apontarem a necessidade de estudos futuros para validação dos resultados obtidos.

O DISCURSO DO PROFESSOR SOBRE INCLUSÃO

Vera Lúcia De Oliveira Ralin

Orientador: REGINA MARIA AYRES DE CAMARGO FREIRE

Banca: Milena Maria Sarti [USP]

Rosana Carla Do Nascimento Givigi [UFSE]

Auxílio: Bolsa Capes Taxa

Data da defesa: 31/07/2013

O presente trabalho analisa os sentidos atribuídos por professores de uma escola municipal de São Paulo acerca da inclusão escolar. Os dizeres desses professores foram analisados sob a égide da Análise de Discurso de tendência francesa. Discutimos no presente trabalho, o entrelaçamento entre fonoaudiologia e educação, a leis e conceitos sobre inclusão, traçamos um panorama a respeito da teoria da Análise de Discurso, para tornar possível a análise dos dados partindo desse embasamento teórico. Os dados foram colhidos em gravação de dois grupos discussão com os professores sobre a temática de inclusão escolar. Os vídeos foram transcritos e analisados tomando como metodologia a Análise de Discurso de Linha Francesa. Assim, possibilita-se compreender o discurso para além do que está dito, e revelar marcas ideológicas dos discursos dos professores sobre inclusão escolar. Consideramos que os sentidos da inclusão escolar, atribuídos por professores, definem-se inicialmente por promover socialização; por entrelaçamento entre discursos, intervenção da analista e a análise do não-dito, notamos que os discursos atribuem também o sentido de proporcionar ensino/aprendizagem ao sujeito com deficiência. Conclui-se que é preciso uma (re)significação dos discursos sobre inclusão, outras marcas ideológicas; para isso, faz-se necessário que a escola seja abraçada sob a perspectiva de um trabalho colaborativo.

PERCEPÇÃO DO RUÍDO HOSPITALAR EM FUNCIONÁRIOS DE UMA MATERNIDADE DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Aidilma Silva Ferreira

Orientador: Ana Claudia Fiorini



Banca: Andrea Petian [PREVMED]
Teresa Maria Momensohn Dos Santos [PUC-SP]
Auxílio: Bolsa Capes Taxa
Data da defesa: 31/07/2013

O ruído representa um importante problema de saúde pública. Os hospitais, que deveriam fornecer adequadas condições de conforto acústico aos seus pacientes e funcionários, não são considerados ambientes silenciosos, o que pode trazer prejuízo à saúde destes. Objetivo. Verificar a exposição à ruído ocupacional da equipe de profissionais de saúde que atua em setores de assistência a recém-nascido e investigar suas queixas auditivas e não auditivas. Método. A amostra foi composta por 34 técnicas de enfermagem e 32 auxiliares de enfermagem, todas do sexo feminino. A idade variou de 24 a 56 anos, sendo a média igual a 37,4. O estudo da percepção do ruído foi realizado por meio da aplicação de um questionário. Os níveis sonoros foram medidos por meio de dosimetrias de ruído nos funcionários durante a jornada de trabalho, nos turnos diurno e noturno. Foram utilizados dois dosímetros do tipo 2, modelo Wed007, marca 01dB. A análise estatística foi realizada por meio de teste qui-quadrado, para verificar as associações entre as variáveis de estudo. Resultados. A maioria dos profissionais considerou o ambiente ruidoso (98,4%) e acredita que contribui com o barulho. As principais fontes de ruído relatadas foram os equipamentos e alarmes de monitoramento e as pessoas conversando. O incômodo, o estresse, o cansaço e a irritabilidade foram as queixas que afetaram os profissionais em maior grau devido à sensação do ruído ambiente, sendo encontradas associações estatisticamente significantes ($p < 0,05$) com o estresse, o incômodo e o cansaço em indivíduos que tinham a percepção de que o ambiente é barulhento. Os profissionais que se sentiam mais estressados pela percepção do ruído do ambiente acreditavam que o ruído atrapalhava sua eficiência no trabalho ($p = 0,002$) e o raciocínio ($p = 0,010$), bem como sentiam que o ruído incomodava bastante ou extremamente ($p = 0,000$), causava mau-humor ($p = 0,000$) e irritabilidade ($p = 0,000$), atrapalhando entender a fala dos outros ($p = 0,000$). Os sintomas mais relatados foram cefaleia e incômodo a sons fortes. Os valores de LAeq variaram de 70,3 dB(A) a 82,5 dB(A). Os níveis mínimos se encontravam na faixa entre 42,3 dB(A) e 55 dB(A). Os níveis máximos encontrados variaram de 81,3 dB(A) a 94,2dB(A). Conclusões. Os níveis sonoros encontrados estavam acima dos recomendados pelas normas de conforto acústico. Foram encontradas importantes associações estatísticas entre o ambiente barulhento e queixas de saúde dos profissionais. O ruído pode prejudicar aspectos relacionados à comunicação oral e afetar na execução das atividades destes profissionais.

A POSIÇÃO DO APRENDIZ NO DISCURSO DOS PROFESSORES

Cinthia Ferreira Gonçalves

Orientador: Regina Maria Ayres De Camargo Freire [PUC-SP]

Banca: Ana Clelia De Oliveira Rocha [UNICAMP/ LI]

Milena Maria Sarti [USP]

Auxílio: Bolsa Capes Taxa

Data da defesa: 31/07/2013

Desde a década de 1990, a Educação tem sido tema de relevância no Brasil e o fonoaudiólogo passa a fazer parte de discussões para enfrentar as questões relacionadas ao fracasso escolar e à inclusão. OBJETIVO: Partindo do pressuposto de que a posição do aprendiz no discurso dos professores gera efeitos na alfabetização, este estudo se propôs a analisar a posição que o aprendiz ocupa no discurso dos professores e seus desdobramentos. MÉTODO: trata-se de uma pesquisa qualitativa. A coleta de dados foi feita com um grupo de professores de uma escola estadual, durante a atividade de Formação Continuada. Os dados discursivos coletados por gravação e transcritos, foram analisados à luz da teoria da Análise de Discurso de linha francesa. ANÁLISE DOS DADOS: A análise permitiu identificar: a) o assujeitamento do professor à ideologia dominante do discurso pedagógico caracterizado por um discurso autoritário, institucionalizado, não havendo um posicionamento singular do professor; b) a ideologia dos professores sobre o que seja a linguagem, a aquisição da fala e da escrita; c) a posição de aprendiz ocupada pelo professor. RESULTADOS: Deparamo-nos com um professor desvalorizado e desamparado, que se considera incapaz como consequência de sua posição discursiva de “não saber” decorrente: da entrada de diversos profissionais na escola que ocuparam o espaço do professor para instrumentalizá-lo; do estabelecimento de aulas para que o professor assista (ATPC); do Curso de Formação Continuada que identifica o professor como alguém que deve permanecer em “formação”; do binômio fracasso social/ fracasso escolar que equipara qualquer aluno a um fracasso social. CONCLUSÃO: Levar o professor a duvidar do que ele diz e do que é dito sobre si é o ponto de partida para uma ação fonoaudiológica com o professor. A possibilidade de seus dizeres ganharem outros sentidos levaria

o professor a ocupar outras posições na estrutura dialógica, abrindo espaço para o abandono da posição de aprendiz, ressignificando a posição do professor e combatendo o fracasso escolar.

HÁBITOS AUDITIVOS EM ADOLESCENTES

Andréia Rodrigues Parnoff Stadulni

Orientador: Doris Ruthi Lewis

Banca: Marisa Frasson De Azevedo [UNIFESP]

Ana Claudia Fiorini [PUC-SP]

Auxílio: Bolsa Capes Taxa - CNPq

Data da defesa: 05/03/2013

Introdução: após a obrigatoriedade da triagem auditiva neonatal no Brasil, estudos científicos são pertinentes para que se possa traçar um perfil dos neonatos que estão sendo diagnosticados com deficiência auditiva no país. Objetivo: Estimar a perda auditiva (PA) em neonatos nascidos em Hospitais Municipais de São Paulo. Método: Fizeram parte da casuística desta pesquisa 37.479 neonatos nascidos em 11 hospitais municipais de São Paulo, residentes nas regiões sudeste, centro oeste, norte e sul, no período de outubro de 2010 a outubro de 2011. Destes, os com falha na Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) eram encaminhados para os Centros de referência em saúde auditiva para diagnóstico audiológico e os com perda auditiva sensorioneural (PASN) realizavam avaliação genética. Resultados: do total de 182.986 nascimentos no município de São Paulo, 37.479 (20,48%) nasceram em 11 Hospitais Municipais ou conveniados e participaram da presente pesquisa. Do total de neonatos encaminhados para diagnóstico audiológico 0,2% (76/37.479), 76,3% (58/76) concluíram o diagnóstico, sendo que o número de PA no seguimento (follow up) foi de (23,69%). Dos que concluíram o diagnóstico audiológico 50% tiveram resultados dentro da normalidade, 29,3% perdas condutivas, 19% PASN bilaterais e 1,7% PASN unilateral. A estimativa da prevalência de PA é 0,01%. Um intervalo de 95% de confiança para essa estimativa é dado por [0,07%; 0,14%]. Dos pacientes que realizaram análise genética, 55,5% não apresentaram alterações para o teste mutação c.35delG, 22,2% permanecem em investigação de síndromes, sendo um de Waardenburg e outro com hipotireoidismo congênito; 11,15% a provável causa da PA é hereditária, pois os pais são

consanguíneos, e 11,15% foi identificada mutação c.35delG em homozigose. Conclusão: a estimativa da deficiência auditiva no Município de São Paulo se equipara a de países desenvolvidos.

UTILIZAÇÃO DO PRINCÍPIO DO CROSS-CHECK NUM CONJUNTO DE EXAMES NA AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA INFANTIL

Leydiane Castro De Lima

Orientador: Doris Ruthi Lewis

Banca: Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes [PUC-SP]

Patricia Fernandes Rodrigues [IEAMS]

Auxílio: Bolsa Capes Taxa

Data da defesa: 22/04/2013

Introdução: O desenvolvimento de programas de identificação precoce permite que crianças cada vez menores sejam encaminhadas para avaliação diagnóstica, demandando a necessidade de se incorporar, na rotina clínica, um conjunto de exames audiológicos para avaliar a perda auditiva nas diferentes faixas etárias. Objetivo: Caracterizar a população de um Serviço de Referência de Saúde Auditiva; Analisar os resultados dos diferentes testes quando utilizados em conjunto e descrever a utilização do princípio do cross-check no conjunto de exames da avaliação audiológica infantil. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo, qualitativo e quantitativo. Foram incluídos 30 prontuários de crianças com idade do nascimento aos 3 anos, que haviam realizado dois ou mais dos exames audiológicos. A análise dos dados foi constituída de análise descritiva e de concordância por meio da estatística Kappa Resultados: A idade no início do diagnóstico audiológico variou de um a 44 meses, com média de 17,8. Houve maior prevalência da faixa etária de 13 e 24 meses (36,7%). Em 50,1% das crianças, o diagnóstico foi concluído em seis semanas. Quando comparado os resultados de cada teste com a conclusão diagnóstica, observou-se que houve concordância em 64% dos resultados quando comparado com a Timpanometria; 92% com as Emissões Otoacústicas Evocadas por estímulo transiente (EOAET) e 100% com a Audiometria Comportamental e o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE). Quando analisados conjuntamente, houve forte concordância (Kappa=0,88) entre os resultados das EOAET e a Audiometria Comportamental.



Em 92% dos casos, as EOAET concordaram com os resultados do PEATE. Houve concordância em 100% dos casos, quando comparado o PEATE com a Audiometria Comportamental. Conclusão: É fundamental a utilização de um conjunto de exames ao avaliar auditivamente uma criança, tendo em vista que cada um dos testes fornecem informações de regiões específicas do sistema auditivo, havendo, portanto, também a necessidade de se utilizar um protocolo que contenha pelo menos um exame que seja Padrão-Ouro, quer seja a Audiometria e/ou PEATE de acordo com a faixa etária; e que a aplicação do Princípio do Cross-check é essencial na Avaliação Audiológica Infantil, uma vez que observou-se que nenhum procedimento pode ser considerado conclusivo ou repetitivo. Contudo, o cruzamento das informações dos diferentes testes mostram precisão e confiabilidade no diagnóstico da perda auditiva”.

MATERIAL ILUSTRADO COMO ESTRATÉGIA PARA ENVOLVIMENTO FAMILIAR E ADEÇÃO AO USO DO AASI EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Raquel Regina Rodrigues Monteiro

Orientador: Beatriz Cavalcanti Albuquerque
Caiuby Novaes

Banca: Adriane Lima Mortari Moret [USP]

Luisa Barzaghi Ficker [PUC-SP]

Auxílio: Bolsa Capes Taxa

Data da defesa: 29/08/2013

Objetivo: desenvolver e avaliar um material ilustrado para pais e responsáveis de crianças com deficiência auditiva que facilitasse a adesão ao uso do AASI e a compreensão das orientações iniciais quanto as habilidades auditivas e de linguagem. Investigou-se sua aplicabilidade em usuários do SUS. Método: Para o desenvolvimento do material realizou-se um levantamento das premissas observadas nos atendimentos feitos no CeAC que subsidiaram a estrutura e conteúdo a serem abordados. Foi confeccionada uma versão por meio das seguintes etapas: organização de um protótipo, parceria com designer gráfico e discussão em grupo virtual com os profissionais envolvidos. A aplicabilidade do material foi avaliada a partir do uso com pais/responsáveis na rotina do processo de seleção/adaptação de AASI, etapas iniciais de terapia (ADAPTI) e dos retornos

para acompanhamento de crianças com deficiência auditiva. Foram sujeitos: os pais/responsáveis que acompanhavam as crianças no fluxo do serviço, crianças cujos os AASI possibilitassem a medida diária de uso e fonoaudiólogos que realizassem as terapias das crianças que entraram como sujeito. Para análise da versão preliminar do material foram utilizados: roteiro de registro de aplicabilidade, medidas de uso médio diário dos AASI e roteiros de entrevista para responsáveis e fonoaudiólogos. Foi realizado um brainstorming com profissionais habilitados na área da deficiência auditiva para aperfeiçoar e coletar ideias para subsidiar a confecção da versão final do material ilustrado. Resultados: A versão preliminar do material ilustrado se apresentou em formato de livreto no tamanho A5, com encadernação espiral. O conteúdo abordou questões referentes: ao manejo, cuidados com o AASI e orientações quanto ao desenvolvimento da audição e linguagem oral. Participaram desta pesquisa oito fonoaudiólogos e 16 famílias, cuja idade cronológica das crianças variou entre seis e 53 meses. Seu conteúdo teve como estratégia de comunicação um modelo interativo e pictográfico. Quanto à adesão, muitos fatores interferiram na média diária do uso dos AASI. Quanto a avaliação geral do material, todos os pais/responsáveis analisaram como bom e quinze deles (93,75%) o utilizaram em casa. Todos os fonoaudiólogos justificaram que o material abordou assuntos importantes da fase inicial de adaptação dos AASI e sobre o desenvolvimento, apoiou a família e o profissional durante esse processo. Os assuntos mais tratados estiveram centrados na adesão ao uso (45%) e cuidados com os AASI (32%). A versão final foi confeccionada considerando as observações dos pais, fonoaudiólogos que aplicaram a versão preliminar do material ilustrado e os resultados do brainstorming. Conclusões: O material foi utilizado em casa pelas famílias e pareceu colaborar para o envolvimento familiar, já que ampliou sua influência para além da pessoa que acompanhava a criança as sessões de terapia. Os fonoaudiólogos de um serviço do SUS demonstraram boa aceitação ao material pois norteou o processo de reabilitação e foi considerado como apoio à família e ao terapeuta. A adesão ao uso do AASI foi muito heterogênea entre os sujeitos e sofreu interferência de diversos fatores durante o processo de adaptação dos AASI. A utilização do material pode ser considerado como

LITTEARS - QUESTIONÁRIO AUDITIVO: PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA VERSÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO EM PAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**Fabiane Sousa Marques Leandro**

Orientador: Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes

Banca: Luisa Barzaghi Ficker [PUC-SP]

Érika Cristina Bucuvic [S/ INDICAÇÃO]

Auxílio: Bolsa Capes Taxa

Data da defesa: 29/08/2013

Introdução: A tecnologia traz resultados positivos para crianças com deficiência auditiva. No entanto, são necessárias ferramentas viáveis que avaliem o desenvolvimento auditivo de crianças muito pequenas que usam aparelhos de amplificação sonora individuais (AASI) ou implante coclear. Muitos questionários sobre o desenvolvimento da linguagem e audição têm sido aplicados aos pais como uma tentativa de aprender mais sobre o desempenho da criança. Por esta razão, o questionário LittlEars foi desenvolvido por Coninx et al. (2003) para avaliar as habilidades auditivas da população de bebês e crianças com idade auditiva de até dois anos. O objetivo deste estudo é contribuir para o processo de adaptação semântica e cultural da versão preliminar em português do questionário LittlEars em famílias de crianças com deficiência auditiva, atendidas na rede de saúde auditiva - SUS. Método: Esta pesquisa foi realizada no CeAC (PUC-SP) e os sujeitos são pais de crianças com deficiência auditiva com até dois anos de idade auditiva, que receberam os AASI's no CeAC-Derdic. As famílias das crianças com deficiência auditiva foram orientadas sobre o objetivo do instrumento e a forma de administração (entrevista ou questionário) foi escolhida de acordo com a preferência da família. Em seguida, responderam o questionário LittlEars e foram informados de que os comentários, dúvidas, sugestões, exemplos, críticas ou dificuldades apresentadas por eles, seriam úteis para a finalização da elaboração da versão adaptada do questionário. Numa segunda etapa, foi realizada reunião de grupo de especialistas para um brainstorming que discutiu cada item e as sugestões apresentadas. Resultados e discussão: Participaram deste estudo 32 crianças, sendo 25 do sexo masculino e sete do sexo feminino, e 37 sujeitos responderam o questionário; desses sujeitos, 23 foram as mães, cinco foram mãe e pai, dois foram os pais e dois foram as avós. Em relação à preferência pela administração do instrumento, quatro pais preferiram responder no formato de questionário, enquanto 28 no formato de entrevista. Dos entrevistados, apenas seis não tiveram nenhuma dúvida ao responder o questionário e 24 apresentaram dúvidas. Dos pais que preferiram responder no formato questionário, apenas um pai fez comentários em alguns itens. Ao aplicar a versão preliminar do LittlEars no formato entrevista, percebeu-se que os pais tiveram

dificuldades de compreensão em alguns itens, enquanto no formato questionário, não relataram dificuldade na leitura e interpretação dos itens. Foi realizado o levantamento dos comentários das famílias e proposta uma versão modificada. Conclusões: As dúvidas, e sugestões nos itens do questionário apresentadas pelos pais estiveram relacionadas a vocabulário, expressões idiomáticas e exemplos desconhecidos. Os resultados obtidos com o questionário LittlEars no grupo estudado variou conforme a idade auditiva e o SII, o que sugere que a tradução tem sensibilidade para medir as habilidades auditivas. A nova versão do questionário está sendo vertida para o inglês, para verificação de equivalência, para ser considerada adequada. Foram realizadas etapas importantes na validação do Questionário LittlEars em português. São necessários outros estudos para aplicar a nova versão e validação definitiva.

EXPRESSIVIDADE DA FALA DE EXECUTIVOS: ANÁLISE DE ASPECTOS PERCEPTIVOS E ACÚSTICOS DA DINÂMICA VOCAL**Daniela Maria Santos Serrano Marquezin**

Orientador: Leslie Piccolotto Ferreira

Banca: Izabel Cristina Viola [FATEA]

Sandra Madureira Fontes [PUC-SP]

Auxílio: Bolsa Capes Taxa

Data da defesa: 30/08/2013

Introdução: profissionais executivos buscam, atualmente, um diferencial competitivo, o qual pode ser alcançado pelo uso efetivo dos recursos de expressividade da fala, no que se refere a impressionar, convencer e transmitir segurança. Objetivo: analisar características de expressividade da fala de um grupo de executivos a partir de dados perceptivos e acústicos da dinâmica vocal. Método: participaram da pesquisa quatro sujeitos (S1, S2, S3 e S4), executivos, do gênero masculino. Para coleta de dados foram realizadas: aplicação do teste Kingdomality para obtenção dos descritores - convincente/não convincente, objetivo/não objetivo, empático/não empático e seguro/inseguro e gravação que se constituiu de amostras de fala. Foi selecionado um trecho referente a uma frase de convencimento. E realizadas as avaliações: perceptivoauditiva para caracterização da qualidade vocal e da dinâmica da voz, por três fonoaudiólogos juízes; perceptivoauditiva para julgamento sobre as impressões causadas pela expressividade da fala quanto aos descritores, realizada por 30 juízes leigos; acústica da fala, para avaliação de elementos prosódicos como medidas de f0 (f0 mínimo, f0 máximo e extensão de f0), medidas de duração (unidades vogal a vogal e taxa de elocução), taxa de articulação e pausas, com a utilização do software Praat. Realizou-se análise estatística para definição de diferenças significativas. Resultados: S1 apresentou qualidade vocal adequada, articulação precisa e ressonância laringofaríngea; pitch habitual abaixado; taxa de elocução lenta e suporte respiratório inadequado;



Introdução: profissionais executivos buscam, atualmente, um diferencial competitivo, o qual pode ser alcançado pelo uso efetivo dos recursos de expressividade da fala, no que se refere a impressionar, convencer e transmitir segurança. **Objetivo:** analisar características de expressividade da fala de um grupo de executivos a partir de dados perceptivos e acústicos da dinâmica vocal. **Método:** participaram da pesquisa quatro sujeitos (S1, S2, S3 e S4), executivos, do gênero masculino. Para coleta de dados foram realizadas: aplicação do teste Kingdomality para obtenção dos descritores - convincente/não convincente, objetivo/não objetivo, empático/não empático e seguro/inseguro e gravação que se constituiu de amostras de fala. Foi selecionado um trecho referente a uma frase de convencimento. E realizadas as avaliações: perceptivoauditiva para caracterização da qualidade vocal e da dinâmica da voz, por três fonoaudiólogos juízes; perceptivoauditiva para julgamento sobre as impressões causadas pela expressividade da fala quanto aos descritores, realizada por 30 juízes leigos; acústica da fala, para avaliação de elementos prosódicos como medidas de f_0 (f_0 mínimo, f_0 máximo e extensão de f_0), medidas de duração (unidades vogal a vogal e taxa de elocução), taxa de articulação e pausas, com a utilização do software Praat. Realizou-se análise estatística para definição de diferenças significativas. **Resultados:** S1 apresentou qualidade vocal adequada, articulação precisa e ressonância laringofaríngea; pitch habitual abaixado; taxa de elocução lenta e suporte respiratório inadequado; uso inadequado de pausas; apresentou maior rejeição, pois foi apontado como inseguro, não objetivo, não empático e não convincente; S2 apresentou qualidade vocal adequada, articulação precisa e ressonância equilibrada; pitch habitual neutro e suporte respiratório adequado; apresentou valor representativo de maior variação de f_0 ; valores considerados médios para as taxas de elocução e articulação; uso mais regular de pausas e foi considerado seguro, pouco objetivo, empático e convincente; S3 apresentou qualidade vocal adequada, articulação precisa e ressonância laringofaríngea; pitch habitual abaixado e suporte respiratório inadequado; valores considerados médios para as taxas de elocução e articulação; pausas com intervalos mais regulares e apontado como seguro, objetivo, empático, e convincente; S4 apresentou qualidade vocal adequada, articulação precisa e ressonância equilibrada; pitch habitual abaixado e suporte respiratório inadequado; valor indicativo de menor variação de f_0 ; valores considerados médios para as taxas de elocução e articulação; uso adequado das pausas; recebeu maior pontuação, sendo avaliado como o mais seguro, objetivo, empático e convincente. **Conclusão:** Com relação à dinâmica vocal, dois sujeitos mereceram destaque: um, de forma positiva, pois ao utilizar adequadamente os recursos prosódicos, transmitiu segurança, foi considerado objetivo, empático e convincente; e outro, de forma negativa, **pois** os recursos

utilizados não foram efetivos, uma vez que com a realização de quebras dos grupos prosódicos, não transmitiu segurança, foi apontado como pouco objetivo, não empático e não convincente.

CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL NO BRASIL

Cristiane Cervelli Nunes

Orientador: Beatriz Cavalcanti Albuquerque
Caiuby Novaes

Banca: Doris Ruthi Lewis [PUC-SP]

Flávia Giuli Santi Martins Ribeiro [HSL]

Auxílio: Bolsa Capes Taxa

Data da defesa: 15/10/2013

Realizar um diagnóstico situacional da implantação da Triagem Auditiva Neonatal (TAN) nos hospitais/maternidades, públicas e privadas, que realizam partos no Brasil, e listadas no DATASUS. **Método:** Através do levantamento de dados por meio de um questionário enviado de forma digital, contendo questões que possibilitaram caracterizar as instituições participantes e colher todas as informações necessárias para o desenvolvimento do estudo, como informação dos hospitais, da triagem auditiva na instituição, abordagem, técnicas e protocolos para, posteriormente, realizar a tabulação e análise das informações colhidas. **Resultados** No Brasil segundo o DATASUS há 3571 maternidades distribuídas nas cinco regiões geográficas. Em um total de 3571 maternidades, foram enviados 1987 correios eletrônicos totalizando 55,6% das maternidades, sendo que 1584 maternidades, 44,4% não constavam um endereço eletrônico para contato. Pudemos perceber que as regiões sudeste e sul, estão com a rede de comunicação mais organizada do que as outras regiões. Dos 966 hospitais que confirmaram o recebimento da mensagem, apenas 69 (7,1%) responderam o questionário. Destes 69 hospitais que responderam o questionário, 22 (31,9%) são da rede Cegonha. Identificou-se que apesar da Lei Federal nº12.303 de agosto/2010 determinar que todos os neonatos nascidos vivos dentro do território nacional devem, obrigatoriamente, passar pelo exame de emissões otoacústicas evocadas (EOA), identificamos que muitos hospitais não o fazem. Todos os hospitais que não realizam a TAN disseram que gostariam de realizá-la, exceto um hospital público municipal da região Sul, que alegou que o hospital é pequeno e não consegue realizar o serviço. **Conclusão:** Houve baixa adesão das instituições no preenchimento do questionário eletrônico enviado a visando caracterizar a Triagem Auditiva Neonatal no país. O objetivo de realizar diagnóstico situacional da implantação da Triagem Auditiva Neonatal (TAN) nos hospitais/maternidades, públicas e privadas que realizam partos no Brasil, e listados no

DATASUS ficou limitado aos hospitais que enviaram respostas e, portanto parecem representar aqueles preocupados com a implantação e avaliação da TAN. Em um momento político de estabelecimento de diretrizes e regulamentação de sua implantação, parece que há muito a ser feito e parcerias serão necessárias para a implantação, avaliação e formação de rede de acompanhamento dos bebês identificados. Dentre os respondentes, 7,1% do total de questionários enviados, quase metade (45%) dos hospitais não realizam a TAN, mesmo com a determinação da lei federal nº12.303 de 2 de agosto de 2010. No entanto, tiveram interesse em responder ao questionário e explicar seus motivos.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE E À VOZ DE PACIENTES COM NEOPLASIA DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Ricardo Isaias Testoni [Universidade TUIUTI Do Paraná]

Orientadora: Prof^ª Dra. Vânia Muniz Néquer Soares [Universidade Tuiuti do Paraná].

Banca: Dra. Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves [Universidade Tuiuti do Paraná].

Dra. Luciana Puchalski Kalinke [Universidade Federal do Paraná].

Data de defesa: 25/03/2013

Introdução: A avaliação da qualidade de vida tem sido utilizada como indicador da eficácia, da eficiência e do impacto de determinados tratamentos em grupos de portadores de diversas doenças, sendo útil na comparação entre procedimentos para o controle de problemas de saúde. As neoplasias de cabeça e pescoço são um importante problema de saúde do Brasil. A radioterapia é um tratamento de ampla utilização, entretanto podem produzir alterações relacionadas à saúde, e alterações da voz que podem afetar a qualidade de vida dos pacientes durante e após o tratamento. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde e a voz de pacientes com neoplasia de cabeça e pescoço em tratamento radioterápico. **Método:** Trata-se de um estudo longitudinal, exploratório com 94 pacientes com neoplasia de cabeça e pescoço, submetidos ao tratamento radioterápico em um hospital referência em oncologia no Paraná. Foi analisado o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes correlacionado com os domínios da qualidade de vida em saúde. Para a avaliação da Qualidade de Vida relacionada à saúde foi utilizado o questionário UW-QOL- University of Washington Quality of Life. Para mensurar a qualidade de vida relacionada à voz, foi utilizado o instrumento, Voice Related Quality of Life-QVV. **Resultados:** O perfil dos pacientes com neoplasia de cabeça e pescoços, estudados, demonstrou que: 81,9% eram homens,

41,5% tinham idade entre 50-59 anos, 88,3% tinha ensino fundamental incompleto, 83% tinha renda familiar de até 2 salários mínimos, 81,9% era tabagista, 71,3% era etilista. Predominam as neoplasias de orofaringe e laringe com 27,7% e 19,1% respectivamente, com estadiamento II com 35,1%, e os estadiamentos III e IV, somaram 60%. Referente à modalidade de tratamento prévio 68,1% não havia realizado nenhum tipo de tratamento, 30% haviam realizado cirurgia prévia. Quanto à finalidade do tratamento radioterápico, 50% foi indicação do tratamento concomitante à quimioterapia 30% tratamento adjuvante, 18,1% foi tratamento exclusivo. Analisando os escores gerais do instrumento de qualidade de vida relacionados à saúde, identificou-se que o domínio da deglutição e atividade tiveram os menores escores. Os outros domínios afetados pela radioterapia, em ordem decrescente foram à recreação, fala, saliva, paladar, mastigar, aparência, humor, dor, ansiedade, e ombro. Os problemas de saúde mais importantes após sete dias da aplicação da radioterapia, foram dor, e as alterações da saliva, e novamente a deglutição. Na correlação dos domínios do QV relacionado à saúde com algumas características sociodemográficas e clínicas, verificou-se a existência de diferença significativa para a característica idade comparada aos domínios dor, ou pessoas com menos de 60 anos tinham escores menores de QV, assim como no domínio ombro. A escolaridade comparada ao domínio fala apresentou diferença significativa com pior escore para escolaridade médio e superior. A indicação do tratamento comparado ao domínio aparência também apresentou significância estatística, com pior escore de QV para os pacientes que foram submetidos ao tratamento adjuvante/exclusivo, do que com o tratamento concomitante. A análise da qualidade de vida relacionada à voz, evidenciou que o tratamento radioterápico afetou significativamente o domínio físico, e o socioemocional quando comparado antes e após o tratamento radioterápico. **Conclusões:** A radioterapia afeta a saúde e a voz, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes com neoplasia de cabeça e pescoço. A baixa escolaridade e a idade apresentaram correlação com pior qualidade de vida. Conclui-se finalmente que o uso regular desse tipo de avaliação em ambiente hospitalar pode contribuir para antecipar intervenções voltadas à redução de impacto das aplicações terapêuticas, contribuindo para a gestão de tratamentos e uma melhor qualidade de vida dos pacientes.